



## **Análise do eixo da oralidade nos critérios do Programa Nacional do Livro didático de Língua Portuguesa (anos 2005 a 2015)**

**Autoria:** Tânia Guedes Magalhães - Vera Lúcia Lopes Cristovão - -

**Resumo:** A oralidade como eixo de trabalho no ensino de Língua Portuguesa na escola básica é tema de pesquisa atual e relevante para contribuir com avanços na Educação. Embora haja menos produção sobre oralidade no ensino (MARCUSCHI, 2003; LEAL, GOIS, 2012; BUENO, COSTA-HÜBES, 2015), se comparada, por exemplo, com a ampla produção acadêmica envolvendo as práticas de leitura e escrita, a oralidade tem sido enfocada, por ser um importante fator de socialização humana e fundamental na formação dos sujeitos para participarem da vida cidadã. No contexto escolar, a necessidade de um trabalho sistematizado com gêneros orais para ampliação das capacidades de linguagem tem sido defesa de diversos autores (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004; MARCUSCHI, 2003). Nesse contexto, os livros didáticos são materiais que devem ser analisados, sobretudo porque têm revelado certa ausência ou quantidade reduzida de propostas com práticas de oralidade na escola (MARCUSCHI, 1996; SILVA; MORI-DE-ANGELIS, 2003). A partir disso, este trabalho objetiva apresentar uma análise dos critérios de aprovação de manuais didáticos do Programa Nacional do Livro Didático, referentes ao eixo da oralidade, critérios esses que incidem na avaliação dos livros de Língua Portuguesa do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Os dados recobrem os anos 2005 a 2015, envolvendo quatro versões do Programa (2005, 2008, 2011, 2014). Utilizamos, como metodologia, a análise documental. Os dados mostram que houve reformulação dos critérios ao longo das quatro edições do programa que, em vez de abarcar elementos mais detalhados e específicos, reduz as exigências destinadas à reflexão sobre as relações entre oralidade e escrita.